

painel



Ano XIX nº 134 Maio/2006 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

AEROPORTO (Internacional) LEITE LOPES

Decolagem para o futuro



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA
ARQUITETURA E AGRONOMIA
DE RIBEIRÃO PRETO

Rua João Penteado, 2237- Ribeirão Preto - SP- Tel.: (16) 2102-1700
Fax: (16) 2102-1700- www.aeaarp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Wilson Luiz Laguna
Presidente

Roberto Maestrello
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: José Armando Pinho
Diretor Financeiro: João Lemos Teixeira da Silva
Diretor Financeiro Adjunto: Antônio Rounel Jacometti
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: André Saretta Zanferdini

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Wilson Roberto Baldin
Diretor de Comunicação e Cultura: Fernando de Souza Freire
Diretora Social: Lucí Aparecida Silva

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e Afins: Argemiro Gonçalves
Agronomia, Alimentos e Afins: Marcos Villela Lemos
Arquitetura, Urbanismo e Afins: Maria Teresa Pereira Lima
Engenharia Civil, Saneamento e Afins: José Roberto Hortêncio Romero
Engenharia Elétrica, Eletrônica e Afins: Carlos Eduardo Epaminondas França
Geologia e Engenharia de Minas e Afins: Osmar Sinelli
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e Afins: Emilson Antônio Martínez Roveri
Engenharia Química e Afins: Patrícia Butarello Cassini
Engenharia de Segurança e Afins: Luís Antônio Bagatin
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e Afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e Afins: Paulo Purrenes Peixoto

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: José Antônio Lanchoti
Da mulher: Maria Inês Cavalcanti
De Ouvidoria: Henrique Victorazzo Halack

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: José Alfredo Pedreschi Monteiro
Caetano Dallora Neto
Carlos Alberto Palladini Filho
Cecílio Fraguas Junior
Dilson Rodrigues Cáceres
Edes Junqueira
Ericson Dias Mello
Francisco Carlos Fagionato
Hideo Kumasaka
Hugo Sérgio Barros Riccioppo
José Walter Figueiredo Silva
Luiz Eduardo Lacerda dos Santos
Luiz Gustavo Leonel de Castro
Manoel Garcia Filho
Marcos A. Spínola de Castro
Maria Cristina Salomão
Pedro Ailton Ghideli
Ronaldo Martins Trigo
Ruth Cristina Montanheiro Paulino
Sylvio Xavier Teixeira Júnior

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Júlio Tadaschi Tanaka
Câmara Especializada em Engenharia Civil: Ericson Dias Mello
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Marcelo Rengel

REVISTA PAINEL

Coordenador: Fernando Freire
Conselho Editorial: Fernando Freire, Roberto Maestrello, José Alfredo Monteiro Pedreschi, Ricardo Felício, Wilson Luiz Laguna, Paulo Purrenes Peixoto, José Aníbal Laguna, Maria Inês Cavalcanti, Giulio R. A. Prado, Ericson Dias Mello, José Armando Pinho e Lucí Aparecida Silva
Coordenação Editorial: Fonte Assessoria de Imprensa - Rua Soares Romeu, 224 - Rib. Preto - SP - Fone: (16) 2111-7200 - e-mail: fonte@fonte.jor.br
Editores: Ricardo Carvalho - MTb 24.667 e Paulo Viarti - MTb 26.493
Departamento Comercial: Editora CM - Rua Castro Alves, 402 - Rib. Preto - SP Fone/Fax: (16) 3610-6244 - e-mail: revistacm@netsite.com.br
Tiragem: 5.500 exemplares
Localização e Eventos: Solange Fecuri (2102-1718)
Projeto Gráfico e Diagramação: Romulo Ramazini Felício (9153-3528)
Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.
Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Editorial

Alguma coisa mudou?

Dos muitos assuntos de grande importância para a cidade, poucos deles, ou nenhum, despertavam a atenção de nossa população. Havia um desinteresse geral, como se o cenário não tivesse como plano de fundo nossa querida Ribeirão Preto.



Engº Wilson Luiz
Laguna

Já se passaram quase 25 anos desde o início das primeiras discussões sobre a importância da implantação de um novo aeroporto internacional de cargas em Ribeirão Preto, utilizando-se concepções modernas, que abrigasse a demanda de nossa imensa região, dando suporte e toda a infraestrutura que ela merece.

Temos um contingente de aproximadamente 3 milhões de habitantes, que fariam bom uso desse tão sonhado aeroporto, tendo em vista tanto a produção regional quanto a de outras regiões, como parte de Goiás e Minas Gerais.

Tais mercadorias passam pelos portões do atual aeroporto Leite Lopes para ser exportadas por Viracopos e, em algumas vezes, até pelo aeroporto internacional de Guarulhos.

Na década de 70 (salvo engano, próximo a 1978) houve um estudo, realizado por um grande professor nosso, Romeu Corsini, na USP de São Carlos, que idealizava a construção desse aeroporto no caminho para Serrana, local ideal para recebê-lo, segundo este professor.

Passado o tempo, o assunto aeroporto volta à tona, motivado, principalmente, por uma ação civil pública, por meio da qual o Leite Lopes deve se adequar às normas vigentes ou ser desativado. A adequação implica em eliminar o problema de ruído, que incomoda os moradores do entorno do aeroporto.

Com essa exigência, o Daesp encomendou um estudo de cabeceira da pista que prevê a eliminação do ruído, danoso aos moradores, e o deslocamento do ponto de pouso e decolagem, hoje próximo à rodovia Anhanguera, evitando, assim, um número excessivo de desapropriação.

O assunto movimentou a cidade recentemente, que recebeu a visita do ilustre professor, a pedido do Comdema. Segundo ele, pela expansão urbana da cidade, não seria viável um novo aeroporto em áreas dentro dos limites do município.

Tal declaração despertou a atenção da população, que, sabedora da situação e não querendo perder o aeroporto Leite Lopes, ficou motivada a participar ativamente do processo de discussão sobre o aeroporto, em audiência pública realizada em 24 de abril, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto.

Compareceram ao local aproximadamente 1.500 pessoas, das mais diferentes classes e de várias ONGs, associações de bairros e organizações classistas, demonstrando o grau de politização de nossa população. A participação ativa da AEAARP ajudou muito neste processo.

Foi um dia marcante para a nossa história.

Muita coisa mudou para melhor.



Internacionalizar ou não? Eis a questão

A ampliação e a conseqüente internacionalização do aeroporto Leite Lopes podem trazer uma série de benefícios para Ribeirão Preto, como emprego, renda, serviços para a população e geração de receita para a Prefeitura, mas este assunto causa polêmica e divide opiniões na cidade

Considerado o quarto maior aeroporto em movimento de passageiros no Estado de São Paulo, atrás dos de Congonhas (São Paulo), Cumbica (Guarulhos) e Viracopos (Campinas), o Leite Lopes, em Ribeirão Preto, emprega 490 pessoas diretamente, estimula a geração de negócios, amplia as relações comerciais, auxilia na expansão da indústria de turismo e lazer, gera recolhimentos tributários, previdenciários e impos-

tos e eleva a renda local. Mesmo com todos esses atributos, sua ampliação e internacionalização têm sido muito debatidas por diversos órgãos, entidades e poder público. Algumas correntes defendem sua permanência no mesmo local, outras pedem sua mudança para uma localidade que cause menos impacto ambiental.

Para definir esta questão, até uma audiência pública foi realizada em Ribeirão

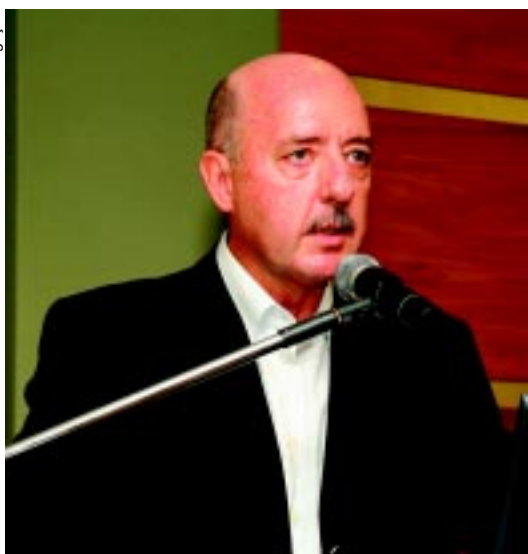
Preto, em 24 de abril, intermediada pelo secretário-executivo do Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente), Germano Seara Filho, para discussão final do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto do Meio Ambiente (EIA-RIMA), uma exigência do Ministério Público Estadual para a ampliação do aeroporto.

De acordo com a Polícia Militar, 1.500 pessoas participaram da audiência, no

Tiago Morgan/Prefeitura de Ribeirão Preto



Audiência pública, realizada em 24 de abril, levou 1.500 pessoas ao Centro de Convenções de Ribeirão Preto



Centro de Convenções de Ribeirão Preto, que reuniu autoridades, políticos, moradores das regiões próximas ao aeroporto e diversas associações classistas, entre elas a AEAARP. Sem a aprovação do EIA-RIMA, o projeto do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (Daesp), que pretende adequar o Leite Lopes para a exportação de cargas, terá de ser abortado. Dentro de

Francisco Pinghera defende a permanência do aeroporto porque sua localização é excelente em termos de intermodalidade

60 dias, o Consema deve ter uma posição sobre o assunto. Nesse período, decidirá se aprova totalmente, aprova com restrições – solicitando mudanças – ou reprovando o projeto. Caso haja necessidade, ainda poderá ocorrer uma segunda audiência pública.

O prefeito de Ribeirão Preto, Welson Gasparini, apóia o projeto e lembra dos benefícios que a ampliação do Leite Lopes trará à cidade. “Haverá mais emprego, renda e serviços para a população. O aeroporto precisa se adequar aos padrões exigidos pelo Daesp, e as obras serão realizadas com recursos do Estado”, diz Gasparini. “Tenho mantido contato com empresas exportadoras e importadoras interessadas em vir para cá por causa do aeroporto. A cidade não pode perdê-las, para que possa ser novamente respeitada no Estado e no restante do país”.

Sua opinião é compartilhada pelo presidente da Câmara Municipal, Silvío Martins, que não vê outro lugar para promover a internacionalização do aeroporto. “A atual região já possui infra-estrutura para abrigá-lo, com canal de infiltração para a água ali gerada, preservando o ambiente. Além disso, toda a carga alfandegária decorrente da internacionalização será tributada em Ribeirão Preto, aumentando a arrecadação de impostos do município, sem elevar as alíquotas dos atuais contribuintes”, analisa Martins.

Segundo o diretor regional do Daesp, Álvaro Cardoso Júnior, uma empresa especializada foi contratada para realizar o EIA-RIMA, a fim de detectar problemas e apontar soluções no projeto de internacionalização do aeroporto. “Considerando os investimentos públicos já realizados ao longo de décadas, as características operacionais do Leite Lopes e as alternativas de instalá-lo em outras áreas urbanas, o relatório concluiu que a ampliação seria a melhor saída, embora alterações não estejam descartadas”, comenta Cardoso.

O projeto, proposto pelo Daesp, está orçado em R\$ 97 milhões e inclui a construção de um terminal de

Histórico do Leite Lopes

Ano	Obra/Projeto
1939	Construção do aeródromo, pela Prefeitura, para atender o aeroclube da cidade
1945	Elaborado Plano Diretor para a cidade, considerando seu crescimento e a necessidade de expansão física do aeroporto
1947	Construído o primeiro terminal de passageiros, passando a operar como aeroporto
1977	Revisão do Plano Diretor da cidade, que não considerava o aeroporto e seu entorno
1980	Por meio de convênio com o Comando da Aeronáutica, o Daesp assume a administração do aeroporto. Realizadas obras de melhoria da infraestrutura (novo terminal de passageiros, ampliação do pátio de aeronaves e construção da torre de controle)
1995	Instituição do Plano Diretor da cidade vigente até os dias de hoje, novamente desconsiderando o papel e a importância do aeroporto e seu entorno
1996	Elaborado o Plano Diretor do aeroporto. Ampliação das pistas de pouso e decolagem, de 1.800 m para 2.100 m e de rolamento, balizamento noturno e construção de novo pátio de aeronaves
1998	Realização de estudo de viabilidade para implantação do terminal internacional de cargas.
1999	Realização de audiência pública para discussão da concessão do aeroporto
2001	Paralisação do processo de concessão
2003	Ministério Público exige elaboração do EIA-RIMA
2004	Daesp inicia o processo de licenciamento ambiental e a elaboração do Plano Diretor do aeroporto
2005	Elaboração do EIA-RIMA e preparação da audiência pública
2006	Realização da audiência pública em Ribeirão Preto, em 24 de abril



Segundo o promotor Marcelo Goulart, o Consema fará uma avaliação técnica do projeto

cargas e a ampliação da largura e extensão da pista e do terminal de passageiros, que hoje tem capacidade para 150 mil pessoas ao ano. A proposta é aumentar este número para 600 mil. Afinal, somente no ano passado, 450 mil passageiros estiveram no Leite Lopes. Este índice vem aumentando. Em 2004, a movimentação foi de 311 mil, e em 2003, de 270 mil.

Vozes contrárias

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) também vem debatendo este assunto exaustivamente e mostra-se favorável à construção do aeroporto internacional em outro local de Ribeirão Preto. Para muitos integrantes do conselho, o EIA-RIMA apresentado não oferece os esclarecimentos necessários para que a obra seja realizada no atual espaço do Leite Lopes. “A grande maioria considera que o EIA-RIMA não dá alternativas viáveis a todas as questões técnicas que o projeto levanta, especialmente no que se refere à desapropriação e ao acesso às áreas do entorno”, justifica Simone Kandratavicius, presidente do Comdema.

A entidade também questiona os valores das desapropriações dos imóveis, necessárias para se colocar em prática o projeto de ampliação do



Situação atual do aeroporto



Implantação inicial da pista de 2.400 m



Implantação final da pista de 3.500 m

Divulgação

Divulgação

Divulgação



Durante a audiência, o público ficou dividido entre manifestações favoráveis à ampliação (acima) e contrárias (à dir.)



aeroporto. De acordo com um parecer técnico do conselho, o valor necessário é de R\$ 142 milhões, mais que o dobro do previsto no EIA-

RIMA, que é de R\$ 69 milhões.

Já as associações de moradores de bairros próximos ao Leite Lopes alegam que ainda não há um critério definido para as desapropriações. Os moradores têm receio de que a desapropriação de 1.682 m2 desses bairros prejudique as 2.900 famílias que habitam o local. Por isso, pedem a construção do aeroporto em outro local. O Ministério Público também questiona o projeto de ampliação. O promotor do Meio Ambiente, Marcelo Pedroso Goulart, foi quem exigiu, por meio de uma ação pública, a elaboração do EIA-RIMA. “Quem vai decidir sobre a internacionalização é o Consema, que fará uma avaliação técnica do projeto”, explica Goulart.

Para o secretário municipal do Planejamento e Gestão Ambiental e presidente da AEAARP, Wilson Luiz Laguna, este debate é positivo. “As discussões são benéficas, e espera-

mos uma decisão final equilibrada”, afirma. Ele também descartou problemas relacionados ao nível de ruído que seria provocado pelo aumento do volume de tráfego no Leite Lopes em caso de internacionalização. “Foi tudo analisado no EIA-RIMA, que é um estudo sério. Não podemos deixar passar essa oportunidade de estimular o desenvolvimento de Ribeirão Preto com recursos estaduais”, conclui Laguna.

Execução do projeto


Se o projeto de ampliação for aprovado pelo Consema, a previsão é de que a cidade passe a receber vôos internacionais de cargas em três anos, a contar do início das obras. Esta é a análise do diretor de urbanismo da Secretaria Municipal do Planejamento, José Aníbal Laguna. Nesse caso, o projeto seria executado em duas fases. Na primeira, a pista de pouso

Divulgação



Silvio Martins lembra que a carga alfandegária decorrente da internacionalização será tributada em Ribeirão Preto

e decolagem iria para 2.400 m, e na segunda, 3.500 m. Esta última tem um prazo de conclusão entre 12 e 15 anos, ampliando o movimento para 1,5 milhão de passageiros por ano. “Assim que o projeto for aprovado, o primeiro procedimento será transferir os moradores para outros locais”, diz Laguna.

A possibilidade de o aeroporto sair de Ribeirão Preto aguça o interesse de cidades vizinhas, como Sertãozinho, Dumont, Serrana e Jardinópolis. Mas esta alternativa dificilmente será colocada em prática. 



Welson Gasparini (4º da dir. p/ a esq.) durante lançamento da campanha Decola Ribeirão

Depoimentos

“Haverá mais emprego, renda e serviços para a população. O aeroporto precisa se adequar aos padrões exigidos pelo Daesp. Tenho mantido contato com empresas exportadoras e importadoras interessadas em vir para cá por causa do aeroporto”.

Welson Gasparini, prefeito de Ribeirão Preto

“O Comur se posiciona favoravelmente à permanência do aeroporto no atual sítio e à sua ampliação nas etapas propostas, concluindo pela sua viabilidade. Considera que todos os questionamentos levantados contribuem para o aperfeiçoamento do projeto, além de serem passíveis de resolução de forma técnica e legal, promovendo desenvolvimento sustentável e conjugando proteção ambiental e social com desenvolvimento econômico”.

Fernando Freire, presidente do Conselho Municipal de Urbanismo (Comur) e diretor de comunicação da AEAARP

“A região do aeroporto já possui infra-estrutura para abrigá-lo, com canal de infiltração para a água ali gerada, preservando o ambiente. Além disso, toda a carga alfandegária decorrente da internacionalização será tributada em Ribeirão Preto, aumentando a arrecadação de impostos do município”.

Silvio Martins, presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto

“As discussões são benéficas, e esperamos uma decisão final equilibrada. Não podemos deixar passar essa oportunidade de estimular o desenvolvimento de Ribeirão Preto com recursos estaduais”.

Wilson Luiz Laguna, secretário municipal do Planejamento e Gestão Ambiental e presidente da AEAARP

“Quem vai decidir sobre a internacionalização é o Consema, que fará uma avaliação técnica do projeto”.

Marcelo Pedroso Goulart, promotor do Meio Ambiente

“O aeroporto é importante para a cidade. Embora os pareceres técnicos criem viabilidade para sua ampliação, há debilidades nele, pois falta um plano de complementação para as operações previstas no EIA-RIMA, como nas questões relativas à desapropriação e ruídos. Por outro lado, ele aponta a viabilidade da permanência do aeroporto na área atual, pois reformas ali trariam menores gastos e conseqüências ao meio ambiente”.

Onésimo de Carvalho Lima, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) - núcleo Ribeirão Preto

“A grande maioria dos membros do Comdema considera que o EIA-RIMA não dá alternativas viáveis a todas as questões técnicas que o projeto levanta, especialmente no que se refere à desapropriação e ao acesso às áreas do entorno”.

Simone Kandratavicius, presidente do Comdema

“O aeroporto deve permanecer onde está porque sua localização é excelente em termos de intermodalidade, próximo a uma das principais rodovias do país e da ferrovia, sem interferir diretamente no fluxo de movimentação da própria cidade”.

Francisco Pinghera, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP)

Ribeirão tem direito de decolar para o mundo

Viveremos, nos próximos 60 ou 90 dias, um momento histórico para a cidade de Ribeirão Preto. A comunidade local e órgãos públicos de todas as esferas de governo debatem, há vários anos, a possibilidade de ampliar o aeroporto Leite Lopes, tornando-o um aeroporto internacional e dotando-o de um terminal alfandegário que possibilitará a exportação da produção regional e nacional e a importação dos mais diversos bens e tecnologias.

Chegou a hora de decidir se vamos dar este salto de qualidade, dotando nossa cidade de uma estrutura aeroviária deste porte, ou se vamos deixar passar esta oportunidade, perdendo-a para cidades como Bauru, São José do Rio Preto, São Carlos, Araraquara ou outro lugar qualquer.

Cumpra relembrar um dado histórico, pouco debatido, mas muito importante. O aeroporto Leite Lopes está instalado no local desde o final da década de 30, mais precisamente em 1939. Imaginamos que, certamente, sua instalação naquela área da cidade se deu pelo fato de que ela era pouco povoada à época, distante do núcleo urbano da cidade. Uma visão futurista para a época, com a projeção do sistema aeroviário para uma área aberta, deslocada do centro urbano.

Com o passar dos anos, a cidade cresceu, e a falta de instrumentos legais e políticas públicas permitiu uma indevida ocupação do entorno do Leite Lopes, seja por loteamentos constantes do registro imobiliário ou por ocupação desordenada por meio de favelamento da região.

Agora, às vésperas desta importante decisão, levantam-se vozes que oferecem críticas ao Estudo de Impacto Ambiental, realizado a pedido das autoridades estaduais responsáveis pelo em-

preendimento, com argumentos de que o aeroporto não deve mais permanecer naquele local, e qualquer tentativa de dotar a cidade de um aparelho aeroportuário de envergadura internacional deverá se dar em outro ponto do município.

E que região da cidade estaria apta a receber o novo aeroporto? A região leste, no caminho para Serrana, que guarda sob sua superfície o precioso Aqüífero, que tanto tem sido objeto de discussão e proteção? A zona sul, que esta marcada por evidente expansão imobiliária incompatível com qualquer empreendimento deste tipo e onde está presente a Mata de Santa Tereza? Ou a região oeste, que possui o terminal de petróleo, destilarias e que não é dotada de nenhum aparelho urbano eficiente que interligue a cidade ao local?

Ora, que interesses estão por detrás de tantos óbices que se levantam? São ribeirões-pretanos aqueles que abominam a ampliação e internacionalização do aeroporto? Nasceram nesta cidade e querem a sua prosperidade? Não é possível responder afirmativamente a esta pergunta e paira a dúvida.

Nenhuma destas vozes se levantou quando a cidade avançou sem projeto e sem limites sobre a área do Leite Lopes.

Nenhuma destas vozes se levantou quando as atuais 2 mil pessoas se enfavelaram na região. Só agora, ante a evidente possibilidade de avançarmos em matéria de estrutura aeroviária, se preocupam com as famílias que residem no entorno da pista de pouso. Preocupação louvável, mas tardia.

Segundo o Estudo de Impacto Ambiental apresentado, e conforme pedido do próprio Ministério Público em ação que tramita pelo Fórum local, desde 2002, se o Leite Lopes permanecer da forma como está, sem qualquer modificação, milhares de unidades habitacionais deverão ser desapropriadas, eis que construídas em área de restrição aeroviária. Até mesmo o bairro do Quintino Facci I, ao lado da cabeceira da pista, deverá ser desapropriado nestas condições. São dados que constam do EIA/RIMA.

Ao contrário, se a pista de pouso for ampliada em direção ao Parque Permanente de Exposições, região menos habitada – tal qual proposto pelo Daesp –, as desapropriações se reduzirão em muito. O estudo aponta, ainda, para ações específicas de capacitação profissional da população do entorno para aproveitamento da mão-de-obra destas pessoas nas obras de ampliação e na própria operação futura do aeroporto ampliado, sem contar com a ótima oportunidade de desfavelamento e de



assentamento de famílias que hoje vivem em condições subumanas, sem o mínimo de condição de vida. Isso tudo já contando com verbas dotadas e orçadas pelo governo do Estado.

Nem é preciso repisar, contudo, as inúmeras oportunidades econômicas que se abrirão para a cidade, com a criação de empregos, geração de novos negócios, atração de novas empresas, incremento do setor hoteleiro e de entretenimento, aumento na arrecadação de impostos e outras inúmeras situações que são inimagináveis a curto prazo.

É certo, e ninguém abre mão disso, que os cidadãos que vivem no entorno do empreendimento devem receber a justa e prévia indenização pelas suas propriedades atingidas. A sociedade toda deve se mobilizar para isso. Da mesma forma, deve-se garantir aos que não serão retirados do local condições salubres e sustentáveis de moradia, tomando-se todas as medidas para se alcançar este objetivo. Isso é dever de toda a coletividade.

Não se pode perder de vista que o

licenciamento ambiental no Estado de São Paulo é um dos mais avançados do país (se não for o melhor aparelhado), e o Consema – Conselho Estadual do Meio Ambiente – tem pautado suas decisões com critérios técnicos claros e cuidadosos, inclusive com poder de restringir e limitar atuações do empreendedor ou de melhor calibrar as conclusões do EIA/RIMA.

É preciso crer nas nossas instituições públicas ambientais e apoiar este salto de qualidade e de oportunidade para Ribeirão Preto.

Estamos com a responsabilidade de decidir o futuro. Não podemos carregar conosco a dívida, que será cobrada pelas futuras gerações, de ter deixado escapar esta oportunidade para nossa cidade.

Do ponto de vista jurídico, não se pode esquecer que, em momento algum a Constituição Federal determinou que se freasse o desenvolvimento em prol do meio ambiente ou das questões sociais. Ao contrário, estabeleceu que o desenvol-

vimento deve ser sempre buscado de forma sustentável e socialmente responsável. E mais do que isso, elegeu o Estudo Prévio de Impacto Ambiental como instrumento para avaliar a viabilidade do desenvolvimento e a tomada de medidas mitigadoras.

Ribeirão Preto tem o direito de decolar para o mundo e de levar para todos os cantos do planeta a riqueza e os frutos que nossa região e o nosso País produzem, servindo também de porta de entrada para todo tipo de intercâmbio e avanços que o mundo pode nos oferecer.

Não vamos deixar passar esta oportunidade. ▲▶▶

Evandro A. S. Grilli

Advogado, sócio do escritório Brasil Salomão e Matthes Advocacia e coordenador da Comissão de Defesa Civil e Meio Ambiente da OAB/SP – 12ª. Subseção de Ribeirão Preto



SÃO FRANCISCO
CLÍNICAS



Pró-Saúde oferece curso para gestantes

Para que as gestantes conheçam as transformações que ocorrem em seu corpo e para que compreendam o desenvolvimento da nova vida que está sendo gerada, o Pró-Saúde, serviço de medicina preventiva da São Francisco Clínicas, está oferecendo desde outubro um curso específico para as futuras mães. Uma equipe multidisciplinar dá orientações sobre os cuidados que devem ser tomados com as mães e bebês antes, durante e após o parto.

O curso tem duração de um mês, totalizando oito encontros, duas vezes por semana. A cada mês são formados dois grupos de 25 gestantes, sendo que cada uma pode levar um acompanhante. Os horários disponíveis são: segundas e quartas-feiras, às 18h e às 19h30min. Os participantes devem chegar com antecedência para que seja feita a avaliação na gestante antes do início do curso.

De acordo com o Dr. Leon Macedo, coordenador do Pró-Saúde, a oportunidade de compartilhar experiências com outros casais e as informações recebidas trazem muitos benefícios e facilitam o dia-a-dia das futuras mães. “Dividimos os cursos em dois módulos. No primeiro abordamos a importância do pré-natal, as transformações maternas e desenvolvimento fetal, a nutrição da gestante e hábitos de vida que devem ser modificados neste período. No segundo, os temas são: aspectos psicológicos da gestação, trabalho de parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido”, explica o médico.

Em um dos encontros, os profissionais acompanham os participantes a uma visita à maternidade para conhecer o centro obstétrico, os apartamentos, o berçário e os outros serviços oferecidos. Outras informações podem ser obtidas no Pró-Saúde pelo telefone (16) 3632-0554 ou e-mail prosaude@saofrancisco.com.br. O endereço do Pró-Saúde é rua Altino Arantes, 1340.

A internacionalização do aeroporto Leite Lopes e a comunidade ribeirão-pretana

A legislação tributária brasileira, assim como a maioria das leis que nos regem, é retrógrada e ultrapassada, privilegiando a produção ao invés do consumo, ou seja, privilegia as máquinas e não as pessoas. E quando se fala de determinação de leis, Ribeirão Preto tem um sério problema, que influenciou até a área do seu município. Quando da divisão de Guataparã, ao invés de se fazê-la levando-se em consideração a população dos municípios, considerou-se um acidente geográfico. Assim, proporcionalmente, o município ficou pequeno para o tamanho da população, o que elevou o custo de terra, que é muito alto para instalações industriais. Dessa forma, a melhor maneira - quiçá a única - de promover nosso crescimento econômico é procurar fortalecer o comércio e a prestação de serviços de Ribeirão Preto.

Com essa consideração, a internacionalização do Leite Lopes é um dos pilares para nossa auto-sustentação. Embora tivéssemos convidado todos os empresários para conhecer o projeto de internacionalização do aeroporto, em 21 de março, poucos vieram. Os últimos acontecimentos porém, causam a impressão de estarmos vivendo algo surrealista. Ou será que obscuros interesses estão motivando algumas pessoas a agirem de forma absurda? Muitos devem se perguntar o motivo de tanto alarde em torno de um projeto que qualquer cidade do mundo quer para si, tendo em vista as enormes vantagens que proporciona. Vamos tentar resumir a situação:

1. A administração do aeroporto, que emprega hoje 490 pessoas, terá esse número triplicado.


2. Cada emprego direto gera, em média, mais três indiretos, o que resultará em cerca de 5 mil empregos no total.

3. O estudo de impacto ambiental efetuado pelo próprio Daesp mostra de maneira técnica e inquestionável que, se o aeroporto fosse desativado, qualquer outra alternativa ali instalada afetaria bem mais o Aquífero Guarani que alguns dizem defender. Isto porque o aeroporto é a obra que deixa o maior espaço livre de revestimento asfáltico, oferecendo, assim, a maior área para infiltração de água da chuva. Além disso, todos os outros candidatos a receber o aeroporto, extremamente interessados e que declaram não impor nenhuma restrição à obra, estão também sobre o aquífero.

4. A legislação brasileira oferece aos proprietários garantia total de pagamento de seus imóveis a preço de mercado. Além de o próprio projeto obrigar a integral execução desta ação, sem a qual não se consegue a autorização definitiva para a obra, a AAEARP se ofereceu para, graciosamente, fazer avaliação, imóvel por imóvel, visando a resguardar os interesses destes proprietários.

5. Os moradores das favelas que invadiram área pública e não possuem um imóvel, vão passar a ter, o que também é garantido por lei nessa situação. No projeto, é prevista a realocação deles na porção de terreno do Jockey Clube, que será desapropriada e não utilizada pelo aeroporto. Melhor localização, impossível.

6. Com certeza, no Brasil, e acredito que no mundo também, sempre o aeroporto chega primeiro. Como é um natural promotor de emprego e renda, atrai a população. A questão das famílias deve ser considerada, mas podem ter certeza de que sempre haverá pessoas no entorno, pois a população segue o aeroporto. Congonhas, quando construído, ficava no meio do mato. Na época, a escolha do local para construção de Cumbica foi duramente criticada por ser muito longe da cidade que se propunha a servir, São Paulo. Hoje, ambos têm problemas em seu entorno, assim como a maioria dos aeroportos brasileiros. Algumas pessoas, se pudessem, construiriam suas casas e seus negócios na própria pista de pouso. Verdade seja dita, não é o aeroporto que avança sobre a comunidade, é a população que se aglomera em torno dele.

Como simples aeroporto regional, em 2005 foram 23.951 pousos e decolagens, 464.287 passageiros e 970.396 kg de carga, que o colocam como o 4º maior do Estado. É recomendável conhecer mais a fundo o projeto antes de externar opiniões. O risco de perdemos o projeto é real e muito sério, pois para o Daesp a transferência do aeroporto de Ribeirão Preto para outra cidade do Estado de São Paulo não faz diferença significativa. Convido a todos a uma reflexão. 

Francisco Pinghera

Presidente da Associação
Comercial e Industrial de Ribeirão
Preto (ACIRP)

Peripécias de um engenheiro autônomo

ENGENHEIRO JOSÉ HENRIQUE ARAÚJO POCH



Acordar às 6h, este regime é todo santo dia. Hoje eu não vou me estressar, prometo.

Banho rápido, café rápido, beijo na esposa rápido também.

Tenho que correr, a obra me espera, e, junto com ela, a experiência tão grande do pedreiro, que tem vinte anos de obra. "Já fiz isso mais de mil vezes, dotó". E ele não se dá conta de que há vinte anos ele faz errado e insiste em discutir, mas eu prometi e me acalmo no caminho dizendo para mim mesmo: hoje vai ser diferente.

Chego à obra, e o primeiro rosto que vejo, claro, o do nosso pedreiro.

- Bom dia dotó.

Pergunto sobre os materiais que deveriam ter chegado, e ele me diz que faltou o cimento. Justo o cimento.

Vamos dar uma rodada na obra e verificar os serviços do dia anterior, na esperança do cimento chegar.

Fôrmas para a concretagem de hoje estão ok, e a ferragem também. As paredes do térreo quase todas prontas, quando me deparo com uma espaleta de porta; parece um S.

- E isso aqui? Pergunto.

Ele me diz que está tudo bem, que a gente conserta na massa.

E eu prometi.

Calmamente, peço a ele que me empreste uma marreta. Com a marreta na mão quebro aquela alvenaria ao som de:

- O sr. ficou maluco? Quem é que vai fazer isso de novo? E quem vai pagar?

A resposta vem de forma respectiva:

Não, Você, Você.

Ligo para o depósito e o vendedor me diz que o cimento já saiu.

Aguardo um pouco para ter certeza e, finalmente, o cimento chega. Ótimo, essa deu certo. Determinamos os serviços do dia e me apronto para ir à prefeitura. Tem três processos lá que precisam sair, e um deles é só retirar.

Chegando lá, pego uma pequena fila, parece que todo mundo resolveu tirar suas dúvidas, protocolar processos, discutir, "só tem dez" na minha frente e na velocidade que está só saio daqui em duas, duas horas e meia.

Tenho que revisar um projeto, visitar um cliente, e essa programação era para a manhã, ou seja, ferrou a programação.

Mas, eu prometi!

Depois de um tempão é a minha vez.

Finalmente!

Nessa hora descubro que o processo que estava para sair não vai sair hoje porque uma funcionária teve um problema e não mexeu nele. Os outros dois estão no comparecimento, um porque coloquei cota de nível em um canto do terreno, e o colega analisador achou que elas deveriam estar nos quatro cantos, e isso porque o terreno é em nível; e o outro porque não escrevi calha na planta de cobertura.

Eu prometi, não vou me estressar.

Saio da prefeitura e não me resta outra alternativa, vou almoçar.

No meio do caminho, o pedreiro (lem-

bram dele?) me liga no celular e informa que a concretagem vai atrasar duas horas. Ligo para a concreteira, e eles dizem que estão com uma concretagem monstruosa e que dois caminhões quebraram.

Disse ao rapaz que tudo tinha sido acertado com antecedência, que eu não tinha nada a ver com a concretagem deles, e quando dou por mim, estou quase perdendo as estribeiras, mas, eu prometi. Então peço a eles que me ajudem, e eles prometem agilizar ao máximo.

Logo após o almoço preciso ir ao banco, pagar algumas contas e pegar algum.

Os caixas eletrônicos estão fora do ar.

Eu não mereço!

Vou aos caixas. Imagina o tamanho da fila.

Tenho vontade de entrar na fila de idosos, mas ainda não cheguei lá (na idade). Quase hora da concretagem, e eu no banco. Na minha frente, dois meninos com duas pastinhas, a fila é única e só tem dois caixas. Eu não preciso dizer o que tinha nas malditas pastinhas.

Calma, calma, eu prometi!

Quando, enfim, saio do banco, tenho de correr para a obra, a concretagem, e depois de tudo vou pensando que o concreto tem de chegar, o vibrador não pode pifar e outras coisinhas.

Chego lá e, com certo atraso, chega o concreto, e a concretagem é feita, sem atropelos, só que aí o dia já acabou.

Vou para casa feliz, afinal, sou um engenheiro autônomo.

Tomara que amanhã seja melhor. 🚦🚦🚦

CADservice
Plotagem Just in Time
Plotagens personalizadas
Serviço rápido de coleta e entrega
Atendimento 24 horas para clientes
Rua Marechal Deodoro, 414 - Centro - Ribeirão Preto - SP
cadservice@uol.com.br

CADplan
cadplan@uol.com.br
Projetos
Treinamento e Suporte em CAD
Digitalização e Vetorização
Geo-referenciamento
(16) 3635-9090 - (16) 9128-5555

Ribeirão Preto necessita de um Código de Obras

Tema foi debatido por especialistas e é de fundamental importância para a cidade, pois define regras para se fazer edificações

O Código de Obras de Ribeirão Preto, uma das cinco leis complementares do Plano Diretor, que trata especificamente da edificação dos imóveis, foi um dos



Segundo Batista, o Código de Obras não está compatível com os anseios da população

temas do Fórum Ribeirão Preto do Futuro. O assunto esteve em pauta em 6 de abril e reuniu o engenheiro do Departamento de Obras e Serviços Particulares da Divisão de Análise de Projetos da Secretaria de Planejamento, Nilton Bonagamba, e o diretor da regional norte do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), José Batista Ferreira.

Atualmente, o Código de Obras do município é baseado no decreto estadual 12.342/78, que dispõe sobre o Código Sanitário e que deu origem à lei 3.568/78. “Ribeirão Preto precisa de um Código de Obras próprio. Nos últimos seis anos, já o enviamos duas vezes à Câmara Municipal, mas seu processo de aprovação não teve uma continuidade. Ele é de fundamental importância para a cidade, pois defi-



Fotos: Arquivo Painel

Para Bonagamba, as pessoas que não conhecem este código constroem irregularmente

ne regras para se fazer edificações”, diz Bonagamba. “As pessoas que não conhecem este código constroem irregularmente. Depois surgem leis para regularizar as obras. O maior problema está nas construções menores, pois as grandes atendem à legislação. Estes fóruns são importantes para debatermos assuntos de vital importância para a cidade”.

Para o diretor da regional norte do SindusCon-SP, o Código de Obras não está compatível com os anseios da população. “Os empresários deste setor têm muitas dificuldades para aprovar projetos na Prefeitura. É preciso ter leis claras de forma a não gerar dúvidas ou morosidade nos futuros empreendimentos da cidade. O Código de Obras é um instrumento de regulamentação urbana. É a engrenagem do Plano Diretor, pois aborda quais caminhos e passos devem ser seguidos para a aprovação de projetos. Atualmente, muitas construções estão irregulares e clandestinas”, explica Batista.

As regras estipuladas pelo Código de Obras para a construção de imóveis definem medidas de recuo, taxa de ocupação, condições de iluminação e ventilação, higiene dos compartimentos, condições de acessibilidade e outros assuntos pertinentes à edificação. ▲▲▲

ATENÇÃO ASSOCIADO

PARTICIPE DO FÓRUM RIBEIRÃO PRETO DO FUTURO, ORGANIZADO PELA AEAARP, E AJUDE O PODER PÚBLICO A ELABORAR O PLANO DIRETOR DA CIDADE

SUA PARTICIPAÇÃO É **MUITO IMPORTANTE**

ACOMPANHE A AGENDA DE DEBATES



Assuntos já debatidos

Data	Assunto
16/3	Plano Diretor e Estatuto da Cidade – Aspectos Gerais e a Experiência de Ribeirão Preto
23/3	Uso e proteção dos recursos hídricos e subterrâneos
06/4	Código de Obras
27/4	Plano Diretor Agrícola

Assuntos que serão debatidos

Data	Assunto
11/5	Sistema Viário
25/5	Mobiliário Urbano
08/6	Patrimônio Cultural
22/6	Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo
6/7	Meio Ambiente Regional – Código Ambiental

Obs: Os debates começam às 19h30, na AEAARP

Sustentabilidade: preocupação mundial

Plano Diretor Agrícola foi discutido na palestra de 27 de abril, na AEAARP, durante o Fórum Permanente de Debates Ribeirão Preto do Futuro

Em todo o planeta, a palavra sustentabilidade tornou-se muito importante na mesa de discussões de grandes corporações, que, inclusive, contratam profissionais especializados para este setor. No Brasil, o tema começa a ganhar força, e a prova disso é que o Estatuto da Cidade obriga os municípios a incorporarem o planejamento da área



Segundo José Ramos Nogueira, a Apta tem a missão de gerar conhecimento científico e tecnológico

rural no projeto do Plano Diretor, interagindo produção, abastecimento e meio ambiente.

Este foi justamente o tema discutido na AEAARP, em 27 de abril, no Fórum Ribeirão Preto do Futuro, que ganha ainda mais relevância pelo fato de 40% da superfície do planeta – excluindo-se os $\frac{3}{4}$ de água – ser composta pela agricultura. Mas, por outro lado, todo este potencial agrícola acaba gerando impactos ao meio ambiente. “Somos eficientes para pro-

duzir alimentos, mas causamos danos ambientais, e um dos principais problemas é a erosão”, diz Denizart Bolonhezi, pesquisador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e um dos palestrantes do evento.


Uma solução para resolver este problema é adotar, com mais frequência, a agricultura conservacionista, que não ara o solo e mantém os resíduos da cultura anterior na superfície do solo. “No mundo, esta técnica está presente em 90 milhões de hectares de terra, e, no Brasil, em 23 milhões de hectares” afirma o pesquisador. “De 1960 até hoje, o mundo passou por uma reformulação verde, com investimentos em produção e novas técnicas de plantio e colheita”, finaliza Bolonhezi.

A busca por soluções deste tipo é justamente uma das funções da Apta, entidade ligada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento. No Estado de São Paulo existem 15 pólos de pesquisa, sendo três na região de Ribeirão Preto: um na própria cidade, outro em Colina e um em Mococa. “As missões da agência são gerar e transferir conhecimento científico e tecnológico para a sustentabilidade do agronegócio”, comenta o diretor regional da Apta, José Ramos Nogueira, que também participou do debate na AEAARP. “Pela primeira vez na história, o planejamento agrícola deverá ser incorporado ao Plano Diretor da cidade”, conclui.

O assistente agropecuário da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) Luís Fernando



Para Luís Fernando Franco Zorzenon, é preciso acabar com o mito de que o meio rural é atrasado

Franco Zorzenon, outro palestrante do debate, faz um alerta de que é preciso acabar com o mito de que o meio rural é atrasado. “Este setor é o maior responsável pelo superávit primário na balança comercial do país. Claro que esta área necessita de políticas agrícolas que contemplem o produtor. Também é preciso implantar uma secretaria municipal de agricultura e abastecimento e haver um entendimento das atividades agrícolas em conjunto com o crescimento das cidades, pois a zona rural interfere na urbana e vice-versa, entre outras necessidades”, explica Zorzenon. 



De acordo com Denizart Bolonhezi, a agricultura conservacionista deve ser adotada com mais frequência

Não dá para segurar

Nossa entidade, por sua natureza, deve evitar, com todo esforço, tomar posições no âmbito político, especialmente partidárias. Mas a omissão nos rouba a credibilidade, e a importância do posicionamento da Associação neste momento grave da história política da nação pede uma participação isenta, porém severa, quanto às demandas, hipocrisia e mentiras que conduzem o destino econômico e a ordem no país.

Não somos uma entidade pequena, e representamos segmentos profissionais de respeito e relevância para toda a sociedade. Nossa missão é construir o patrimônio e a cidade para todos os cidadãos. Escondermos-nos diante da desfaçatez e da impunidade que grassa nos episódios denunciados publicamente e assistir com frieza à “cara de pau” e à zombaria com que alguns políticos tripudiam sobre esta estarecida e impotente população de 200 milhões de brasileiros inspira uma cumplicidade ou uma covardia que não deve transparecer como uma omissão velada.

Nosso papel é, acima de tudo, lutar pelos interesses das classes, que devem coincidir com os interesses da população.

Por esta razão, os interesses da po-

pulação também são de nossa responsabilidade. Nenhuma sociedade organizada pode assistir tacitamente a esta enxurrada de corrupção sem demonstrar sua indignação.

Este não é o futuro que projetamos para nossos filhos e netos. Espero que tudo isto se transforme num desafio de civismo e cidadania, engajado num movimento de cobrança da ética e da moral que todos têm de abraçar, especialmente os políticos que ajudamos a escolher para conduzir nossos destinos.

Convoque-se nossa comunidade e elabore-se, a partir de seu consenso, um pronunciamento à altura de nossa dimensão em favor da ordem e do direito, para resgatar a expectativa e o sonho de todos os brasileiros.

Como ribeirão-pretano, manifesto minha indignação contra a pecha nacional de República de Ribeirão Preto como a organização da corrupção e da imoralidade, como se essa fosse a marca do povo laborioso e capaz que aqui nasceu, educou-se e produziu uma das mais pujantes e calorosas cidades do país.


As pessoas envolvidas nesse lamentável episódio não têm procuração de ribeirão-pretanos orgulhosos de sua origem para compor qualquer comunidade com nosso nome. E

aqueles que pactuam com a mentira, o ataque ao dinheiro público, a imoralidade e o desdém aos bons costumes, mesmo que aqui sejam, devem olhar nos nossos olhos e descobrir a vergonha e a humilhação que nos têm proporcionado com o desastre que ajudaram a causar.

O tsunami provocado pela insensatez e a irresponsabilidade é desproporcional ao respeito com que muitos de nós lhe dedicamos. A luta pelo poder deve ser a oportunidade de oferecer o melhor de cada um em agradecimento pelo muito que recebemos deste maravilhoso povo brasileiro, especialmente o que aqui mora, trabalha e convive.

É impossível engolir esta situação caladamente, como se não tivéssemos nada com isso. O problema é nosso, de cada um e de todos, principalmente dos mais esclarecidos, cuja responsabilidade tem de ser cobrada, pois sua educação é um privilégio deste país de analfabetos.

Nem por isso deve-se glamourizar a ignorância e a imbecilidade, mas sim participar da evolução e da construção de uma sociedade mais justa, humana e distributiva. E não se faz isso com omissão. No mínimo, manifestando a indignação e a revolta contra o descaso e a irresponsabilidade de nossos governantes.

A ousadia e a revolta de um ator de 76 anos, admirado e querido por suas interpretações, declara o cansaço de produzir mensagem global de “Tudo bem”, editada com a conveniência. Mas não deu para segurar e explodiu: “Quem nos conduz é um imbecil, um idiota, um ignorante” (Lima Duarte, Folha de S. Paulo, 26 de março de 2006). 



José Aníbal Laguna

Engenheiro civil, ex-presidente da AEAARP e diretor de urbanismo da Secretaria de Planejamento de Ribeirão Preto

TRANSFORMAMOS SEUS TRABALHOS
GRÁFICOS EM VERDADEIRAS OBRAS DE ARTE

Lino GRUPO
Strambi

40 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ
www.linostrambi.com.br

Loja 1- Fone: 3610-1896
R. Barão do Amazonas, 545


Loja 2- Fone: 3013-4345
R. Marechal Deodoro, 1976- cj.03

AEAARP presente no Grupo de Trabalho – Plano Diretor do Crea-SP

Reconhecendo a importância dos Planos Diretores Participativos, não só como um instrumento de plena manifestação da comunidade tecnológica, mas também como uma forma dos municípios planejarem seu crescimento por processos ordenados que garantam crescimento econômico, com inserção social e equilíbrio ambiental, o Crea-SP, que também exerce o papel de coordenador, e em parceria com o Ministério das Cidades e 40 entidades da sociedade civil, compõe o Núcleo Executivo do Plano Diretor Participativo (NEESP).

Desde a fundação deste núcleo, em 2005, o Crea-SP vem desempenhando relevante papel por meio de seminários e oficinas de capacitação. O Conselho, comandado pelo presidente José Tadeu da Silva, não só reconheceu sua importância, como neste ano deu total apoio à idéia de transformá-lo em um Grupo de Trabalho – Plano Diretor (GT – Plano Diretor), hoje já formalmente constituído.

Com 29 eventos realizados, sendo 13 seminários e oficinas regionais e três oficinas locais, cobriu 13 regiões do Estado de São Paulo, abrangendo mais de 240 municípios com um total de 2 mil participantes, o que deu origem a 13 Núcleos Regionais e três subnúcleos, superando as mais otimistas expectativas.

A “luta” continua em 2006, com a finalização de compromissos de seminários e oficinas assumidos anteriormente, até julho deste ano. Paralelamente, o GT – Plano Diretor está em fase de elaboração de um trabalho de monitoramento que possibilitará uma avaliação da efetiva contribuição levada aos municípios para a elaboração de seus planos diretores e a identificação do estágio atual de elaboração desses planos diretores. 

Paulo Purrenes Peixoto

Diretor de Eng.^º de Meio Ambiente e Gestão Ambiental da AEAARP e membro do GT – Plano Diretor



Arquivo Painel

Eng.^º Agr.^º Paulo P. Peixoto, diretor de Eng.^º de Meio Ambiente e Gestão Ambiental da AEAARP e membro do GT – Plano Diretor; Eng.^º Civil João Abukater Neto, coordenador do GT – Plano Diretor; Eng.^º Civil José Tadeu da Silva, presidente do Crea-SP; Eng.^º Civil Laerte Conceição Mathias de Oliveira, vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo e membro do G.T.Plano Diretor; Arq.^º Paulo Afonso Costa, conselheiro do Crea-SP e membro e integrante da comissão executiva do GT – Plano Diretor; Arq.^º Wagner Domingos, conselheiro do Crea-SP e membro e integrante da comissão executiva do GT – Plano Diretor

Wilson de Andrade Santos

Engenheiro Agrônomo



Com o advento do decreto nº 4.074/02, os usuários de agrotóxicos tornaram-se os responsáveis legais pela devolução das embalagens vazias e respectivas tampas, bem como pela tríplice lavagem de seus vasilhames.

A entrega deve ser efetuada no estabelecimento de compra ou nos postos de recolhimento licenciados, no prazo de um ano a contar da data de aquisição do produto. Caso este não tenha sido totalmente utilizado, a devolução poderá ser realizada em até seis meses após o término do prazo de validade.

Uma vez entregue, o produtor deve guardar o comprovante de entrega e a nota fiscal da compra do produto. Quanto à tríplice lavagem, esta será aplicada somente às embalagens rígidas (plásticas, metálicas ou vidros) que acondicionam formulações líquidas de agrotóxicos diluíveis em água (de acordo com a norma técnica NBR 13.968).

A inobservância dessas recomendações pode não apenas implicar na imposição das penalidades previstas na legislação específica, mas também na responsabilização penal do usuário, conforme preceitua o artigo 56 da lei de crimes ambientais, que prevê, inclusive, a pena de reclusão.

Agradecimento

A AEAARP agradece o engenheiro Marcos A. Spínola de Castro pela doação dos manuais do Código de Obras feita à entidade, que serão de grande utilidade para todos os associados.

Aniversariantes

A relação completa dos aniversário de todos os associados está no site da AEAARP. Não deixe de acessá-lo.

Aqüífero Guarani

A Associação também sediou a Oficina de Trabalho do Projeto Sistema Aqüífero Guarani, em 12 e 13 de abril, na qual foi tratada o tema “Análise e Diagnóstico Transfronteiriço (ADT)”



Arquivo Painel

Técnicos participam de debate sobre o Aqüífero Guarani

Casa Cor chega pela primeira vez ao interior

O Interior paulista recebe pela primeira vez a Casa Cor - maior mostra de arquitetura, decoração e paisagismo do país. O evento será realizado em Araraquara, de 13 de junho a 16 de julho, e reunirá renomados profissionais do ramo. A expectativa é de que a primeira edição da Casa Cor Interior receba 15 mil visitantes e dite novas tendências no mercado de arquitetura e decoração da região.

A casa-sede da primeira Casa Cor Interior está sendo construída especialmente para o evento e terá 1.200 m² de área construída e 4.000 m² de área de lazer. Serão 33 ambientes, e cada arquiteto selecionado para participar do evento deverá escolher um ambiente e criar um conceito para ele.

A mostra tem ainda um fundo filantrópico. Uma loja dentro da Casa vai comercializar objetos de decoração e terá renda revertida para alguma instituição de Araraquara.

A história da Casa Cor começou em 1987, na capital paulista, com organização da brasileira Yolanda Figueiredo e dos argentinos Ernesto Del Castillo, Javier Campos Malbrán e Angélica Rueda. A primeira mostra foi inaugurada em 9 de junho de 1987 na propriedade da família Forbes, no Jardim Europa. Na ocasião, 25 profissionais decoraram 22 ambientes e 6.700 pessoas, na maioria, senhoras da sociedade, visitaram a casa.

A Casa Cor conta, atualmente, com 15 franquias, que abrangem todo o cenário nacional - Pernambuco, Ceará, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, interior de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e também Lima (Peru). A Casa Cor será no Condomínio Nascentes do Jaraguá, no bairro Altos do Jaraguá.

Novos associados

Karina Mariano Jorge	arquiteta e urbanista
Alexandre Henrique Miotto Barbieri	arquiteto e urbanista
Marco Paulo Gonçalves de Castro	arquiteto e urbanista
Matheus José Benetti Silva	arquiteto e urbanista
Celso Miranda Junior	engenheiro aeronáutico
Luiz Américo Santos Junior	engenheiro agrônomo
Vitor Antonio Nogueira	engenheiro agrônomo
Wilibaldo Hermes Cusinato Junior	engenheiro agrônomo
Carlos Roberto Ferreira	engenheiro civil
José Augusto Passos de Menezes	engenheiro civil
Luiz Antonio Carvalho	engenheiro civil
Roberto Eduardo Aguirre Lopes	engenheiro civil
Ruy de Biagi Junior	engenheiro civil
Victor Klisys Junior	engenheiro eletricitista
César Fonseca Lima	engenheiro mecânico
Elcio Pinheiro Brescia	engenheiro mecânico
Fábio de Castro Narciso	engenheiro mecânico
João Augusto Bertazzo	engenheiro mecânico
Bianca Maria Barban	estudante de agronomia
Caê Alonso Ramos	estudante de agronomia
Gustavo Pavan Agnesini	estudante de agronomia
Adriana Cristina Feres	estudante de arq. e urbanismo
Daniela Estrada Pagano	estudante de arq. e urbanismo
Glenda Iris Ferracini	estudante de arq. e urbanismo
Isabel Cristina de Sousa	estudante de arq. e urbanismo
Mauricio Rafael da Rosa	estudante de arq. e urbanismo
André Luiz Rodrigues de Souza	estudante de engenharia civil
Marcelo Aparecido Mota Reges	técnico em agropecuária



Agenda

Cursos, palestras,
seminários e
eventos

VI Encontro sobre Pragas e Doenças do Cafeeiro

Data: 1º de junho, das 8h às 18h

Local: AEAARP

Objetivo: conhecer o cenário atual da cafeicultura, técnica e economicamente, no tocante à fitossanidade (pragas e doenças), com debate sobre pesquisas e ações futuras

Investimento: Profissionais (R\$ 60 até 25 de maio e R\$ 70 após esta data), Estudantes e associados da AEAARP (R\$ 30 até 25/05 e R\$ 40 após esta data)

Coordenação: Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP)

Informações e inscrições: FUNEP - SETOR DE EVENTOS – Via de Acesso Prof. Paulo D. Castelane, s/n – Rural, Jaboticabal – SP, CEP: 14.884-900. **Fone:** (16) 3209-1300. Fax: (16) 3209-1303.

E-mail: eventos@funep.fcav.unesp.br. **Site:** www.funep.fcav.unesp.br/eventos

Plano Diretor

A AEAARP sediou a reunião de formação do “Núcleo Gestor de Revisão do Plano Diretor e suas Leis Complementares”, realizada em 11 de abril. Este colegiado terá as seguintes funções:

- Desenvolver trabalhos para a mobilização da sociedade;
- Elaborar o cadastro das organizações sociais atuantes da sociedade civil;
- Coordenar os núcleos de comunicação e de organização da participação da sociedade;
- Compartilhar o trabalho técnico com a leitura comunitária ao longo do processo;
- Participar do processo de elaboração das audiências públicas.



Arquivo Painel

Uma das funções do Núcleo Gestor é mobilizar a sociedade

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO: DO BÁSICO AO ACABAMENTO.



MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO E
ACABAMENTOS.

DISTRIBUIDORA
DE FERRO E AÇO
(CORTE E DOBRA).

PRÉ-MOLDADOS
DE CONCRETO
EM GERAL.

CONCRENASA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

FONE: (16) 4009-3440 - FAX: (16) 4009-3400

R. Antônio Fernandes Figueiroa, 1.166 - Lagoinha - Ribeirão Preto
www.concrenasa.com.br - e-mail: concrenasa@universe.com.br

Xadrez

Objetivando ampliar ainda mais as suas atividades, a AEAARP convida seus associados para conhecer um pouco mais sobre o xadrez. Os interessados em aprender este jogo ou aperfeiçoar suas técnicas devem entrar em contato com Solange Fecuri, pelo telefone 2102-1718.

As aulas serão ministradas pelo professor Nelson Machado, que também pode dar mais esclarecimentos sobre esta arte milenar, pelo telefone 639-8393. O xadrez pode ser uma importante ferramenta de desenvolvimento profissional na área de engenharia.

Curso de dança de salão

AEEAARP oferece curso de dança de salão, sob a orientação da profª Adriana. O curso objetiva a desinibição, descontração corporal, estimulação rítmica e o aprendizado técnico de diversos estilos de dança como samba, xote, forró, foxtrot, sertanejo, country, mambo e valsa. As aulas acontecem às quartas-feiras, das 20h às 22h.

Convênios

Associado, utilize os estabelecimentos que mantêm convênio com a Associação. A lista completa de empresas e instituições que firmaram parceria com a AEEAERP está no nosso site. Para o bom atendimento de todos, se você for a alguma empresa conveniada e não conseguir o benefício firmado, pelo fato de o contrato já estar vencido, entre em contato conosco para que possamos renovar o convênio e atualizar nossa lista.

ACOMPANHE AS REUNIÕES DA AEAARP

Maio:
 08 – Conselho
 15 – Diretoria
 29 – Plenária (Diretoria e Conselho)

MÚTUA



CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Associe-se à Mútua
 Central de Atendimento 0800-610003
 site: www.mutua.com.br
 Portal: www.comunitec.com.br
 Procure a Caixa de Assistência junto ao CREA do seu estado

ESTATÍSTICA DE ABRIL/2006
SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA DEPARTAMENTO DE OBRAS PARTICULARES RIBEIRÃO PRETO

TIPO DA CONSTRUÇÃO	OBRAS LICENCIADAS QUANTIDADE	ÁREA LICENCIADA POR CATEGORIA
RESIDÊNCIA TÉRREA	56	6.748,85
CASA PRÓPRIA	7	402,77
RESIDÊNCIA 02 PAV.	25	6.625,93
SALÃO COMERCIAL	27	12.623,51
EDIFÍCIO C/02 PAV.	0	0,00
EDIFÍCIO 03 e 04 PAV	2	767,30
EDIFÍCIO + DE 04 PAV.	0	0,00
CONJUNTO RESIDENCIAL	0	0,00
CONSTRUÇÃO MISTA	4	
LEGALIZAÇÃO	18	1.976,17
SUBSTITUIÇÃO	0	0,00
REFORMA E AMPLIAÇÃO	10	766,26
PROMORE	3	157,99
CONJ. HABITACIONAL	0	0,00
TOTAL GERAL	152	30.068,78
OBRAS LICENCIADAS P/MÊS	152	
MÉDIA DE OBRAS LICENC. P/DIA	8,94	
MÉDIA DE CONSTR. POR DIA	1.768,75	
ALVARÁS DE LICENÇA		
HABITE-SE	519	57.187,25
CERTIDÕES	31	
ALVARÁS DE DEMOLIÇÃO	7	

Concreto não é tudo igual


Tipos de Concreto

- convencional
- impermeável
- celular
- leve
- colorido
- pesado
- auto-adensável
- poroso

0800 703.3013

Av. Thomaz A. Whately, 5105 - Jd. Jeckey Club - CEP 14078-560 - Ribeirão Preto - SP

Leão Engenharia



www.leaoengenharia.com



Acesse
www.aeaarp.org.br

Consulte as últimas
edições da Painel.



ART

046 - ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o **campo 21** com o código **046**. Assim, você destina **10% do valor** recolhido para a **AEAARP**. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação

Contamos com sua colaboração!

Atendimento em todo Brasil

A Unimed garante atendimentos de Urgência/Emergência em todo o Brasil, com serviços credenciados pela Unimed na cidade onde você se encontra. Neste caso, será necessário a sua identificação através de seu cartão e um documento de identidade.

Para atendimentos de rotina, o cliente Unimed deverá ter seu cadastro repassado (transferido) à Unimed local, respeitando todas as particularidades da mesma.

Entende-se como Urgência/Emergência os casos que implicam risco imediato de vida ou lesões irreparáveis para o usuário, incluindo acidentes pessoais e complicações no processo gestacional.

Atendimento de rotina deve ser realizado obrigatoriamente na Unimed em que o cliente está cadastrado.

E lembre-se: Com a Unimed de Ribeirão Preto, você tem mais de 800 médicos de diversas especialidades para contar.

Seu plano. Sua vida.

Unimed

Ribeirão Preto

*Agora ficou mais prático e aconchegante para fazer sua festa,
fechar negócios, encontrar-se com os amigos, jogar aquele futebol.
Peça na AEAARP informações sobre o aluguel dos espaços*



A arquitetura da sede brinca com formas modernas e cores vibrantes.



Quiosque: local adequado ao clima de Ribeirão Preto



Salão de festas: eventos e confraternizações para 200 pessoas.



Salão Nobre, com capacidade para 160 pessoas, é munido de equipamentos como retroprojetor, vídeo, ar condicionado, lousa branca, flip chart, entre outros.



Sala Luiz G. Chaves, um lugar tão equipado quanto o salão nobre, para reuniões de 30 pessoas.



Centro Poliesportivo.



Vista aérea da Associação

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto - SP
Tel: (16) 2102-1700 - Fax: (16) 2102-1717
e-mail: aeaarp@aeaarp.org.br
home-page: www.aeaarp.org.br